

## **Rede Rio Doce Mar e Fundação Espírito-Santense de Tecnologia apresentam a CTBio os resultados do 1º ano de monitoramento da biodiversidade aquática pós desastre ambiental de Mariana/MG**

*Evento reuniu técnicos dos órgãos ambientais que compõem a CTBio-CIF, pesquisadores da RRDM, da Fundação Renova e convidados*

Vitória (21/11/2019) – Nos dias 20 e 21 de novembro foi realizado no auditório do CCE - Centro de Ciências Exatas da UFES, Campus Goiabeiras, ao 2º Seminário Técnico-Científico de Avaliação do Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática-PMBA, executado pela Fundação Espírito-Santense de Tecnologia - FEST e Rede Rio Doce Mar – RRDM, por meio do acordo de cooperação firmado com a Fundação Renova. O PMBA tem como objetivos centrais, a identificação e mensuração de impactos do rompimento da barragem de Fundão/Samarco na biodiversidade aquática em rios, lagos, lagoas, praias, restingas, manguezais e mar.

O seminário foi promovido pela Câmara Técnica de Conservação e Biodiversidade - CTBio, que integra o Comitê Interfederativo - CIF e é coordenada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, junto com os demais órgãos ambientais federais e do ES. O encontro teve a participação de pesquisadores das universidades que integram a RRDM e FEST, bem como técnicos da Fundação Renova, da Câmara Técnica de Conservação e Biodiversidade - CTBio, IEMA-ES, IBAMA-ES, Ministério Público e representantes dos segmentos dos atingidos, como Sindicato dos Pescadores do ES.

“Grandes são os desafios que temos, considerando que este é o maior acidente de mineração do planeta. São mais de 7 mil páginas desse estudo que temos para analisar, numa realidade de corpo técnico enxuto dos órgãos ambientais para fazer essas análises. A expectativa é que em dois meses possamos responder melhor à sociedade, mas não há dúvidas do tamanho do impacto e das transformações que estão ocorrendo nos ecossistemas. A questão é o quanto ele é tóxico. Mas quem tem que falar sobre toxicidade no ser humano é a área de saúde”, frisou Joca Thomé que representou o Coordenador da CTBio, Frederico Drumond Martins, que se encontrava em outra agenda da CTBio em MG.

O estudo deve ser encaminhado pela CTBio a outras Câmaras Técnicas como a de Saúde, visando auxiliar em outras análises e tomadas de decisão por parte do CIF. Após análises pelos órgãos ambientais do ES possivelmente ajustes serão propostos, seja na malha amostral ou nas perguntas centrais a serem respondidas em relação ao impacto, considerando o marco temporal de 4 anos após o desastre ambiental.

Durante os dois dias de evento, a RRDM apresentou uma síntese dos resultados relativos aos primeiros 12 meses de monitoramento (setembro/2018 a setembro/2019) no âmbito do PMBA. A pesquisa desenvolvida pela FEST/RRDM, detalhada em um conjunto de relatórios, foi oficialmente encaminhada à CTBio pela Fundação Renova no dia 18/11/19. Nos próximos meses, o estudo desenvolvido pela RRDM será analisado pela CTBio e demais órgãos ambientais, visando dimensionar o impacto na biodiversidade, suas consequências e possíveis medidas mitigadoras, assim como subsidiar definições sobre a continuidade dos estudos e monitoramento nos próximos anos.

No primeiro dia do evento (20/11), as temáticas das apresentações focaram nos aspectos abióticos, ecotoxicológicos e bióticos nos ambientes dulcícolas, marinhos e costeiros. Já no segundo dia (21/11), as atenções foram voltadas para apresentações e debates sobre os principais aspectos e evidências dos impactos do rompimento da Barragem de Fundão na

biodiversidade aquática existentes nas Unidades de Conservação no ES, bem como no Parque Nacional Marinho de Abrolhos, UC federal localizada no sul da Bahia.

Entre os resultados apresentados pela RRDM foram apontadas evidências de alterações na estrutura, composição e funcionamento dos componentes abióticos e bióticos dos ecossistemas dulcícolas (calha do rio Doce, lagos e lagoas associadas), costeiros (estuário, praias, manguezais e restingas) e marinhos. As pesquisas também destacam a calha, estuário e foz do Rio Doce, bem como a região costeira adjacente próxima a esta foz do rio Doce, tanto ao sul quanto ao norte, como sendo as áreas onde foram observadas as maiores evidências de impactos associados aos rejeitos oriundos do rompimento da barragem de Fundão.

Para o professor e coordenador interinstitucional da RRDM, Edmilson Teixeira, este foi um ano árduo de trabalho buscando fazer ciência voltada para responder importantes perguntas da sociedade brasileira acerca desse desastre ambiental. “A expectativa sobre os resultados que trazemos aqui sempre foi alta. E a Rede nasceu desse interesse do Poder Público de trazer a Academia para integrar esse processo. Não temos dúvidas do quanto evoluímos, aprendemos e dos desafios de fazer análises integradas, por ecossistemas e de forma integrada. Após um ano de estudos, podemos afirmar que há uma base de dados e informações sobre as quais se pode atuar”, frisou Edmilson.

Para Bruno Pimenta, responsável pelos Programas de Biodiversidade da Fundação Renova, a coleta de dados em uma extensa área geográfica e sobre uma grande diversidade de temas no período de um ano é uma “bela realização”, reiterando o papel da Fundação Renova na avaliação criteriosa do relatório e reafirmando o compromisso da instituição com a Bacia do Rio Doce, com a RRDM e com a sociedade.

Os dados foram coletados ao longo de 12 meses de trabalho e envolveu aproximadamente 500 pesquisadores de 27 instituições de ensino e pesquisa de todo o país. Os estudos consideram em suas análises dados coletados antes e depois do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana/MG, e monitoram a fauna e a flora dos rios, lagoas, praias e mar em sua porção capixaba.

De acordo com os estudos apresentados, a concentração de rejeito proveniente da barragem de Fundão nos ambientes estudados (fluvial, lacustre, costeiro e marinho) varia de acordo com a sazonalidade (cheia e seca) na Bacia Hidrográfica do Rio Doce e seus afluentes, assim como com as condições meteoceanográficas extremas na variabilidade do impacto, como frentes frias e também se relacionam ao uso e ocupação humana ao longo de toda a bacia.

CT-BIO/CIF - é uma das 11 Câmaras Técnicas criadas para orientar, acompanhar, monitorar e fiscalizar quatro Programas, entre os 42 programas do Acordo: o programa de Conservação da Biodiversidade Aquática, incluindo água doce, zona costeira e estuarina e área marinha impactada; o programa de Fortalecimento das Estruturas de Triagem e Reintrodução da Fauna Silvestre; o programa de Conservação da Fauna e Flora Terrestre e o Programa de Consolidação de Unidades de Conservação. Ela é composta por representantes do ICMBio (que também a coordena), Ibama, IEF-MG, IEMA-ES e INEMA-BA, assessorias técnicas do MP e dos atingidos. Todas as 11 Câmaras Técnicas foram criadas em julho de 2016, por meio da Deliberação No 07 do Comitê Interfederativo (CIF) – este criado em abril de 2016, pelo Ministério do Meio Ambiente, por meio da Portaria 95 (07/04/2016).

Sobre a Rede Rio Doce Mar - A Fundação Renova formalizou um Acordo de Cooperação Técnico-Científica e Financeira, no valor de R\$ 120 milhões, com a Fundação Espírito-Santense

de Tecnologia (Fest) e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para o custeio do primeiro ano do projeto de pesquisa denominado “Rede Rio Doce Mar”, com o objetivo de identificar e caracterizar os impactos do rompimento da barragem de Fundão na biodiversidade e ambientes aquáticos. Formada por pesquisadores de 27 instituições de todo o país, a Rede Rio Doce Mar realiza o monitoramento desde setembro de 2018. Para a realização dos estudos, estão envolvidos cerca de 500 profissionais, a maior parte de colaboradores acadêmicos. Foi priorizada a contratação de mão de obra local, como pescadores e catadores de caranguejo, para apoiar os trabalhos.

O monitoramento contempla aspectos físicos e químicos dos ambientes e a biodiversidade em cerca de 200 pontos ao longo de toda a porção capixaba do rio Doce e na região estuarina, costeira e marinha, que compreende o entorno da foz do rio Doce e a área que vai de Guarapari até Porto Seguro, na Bahia. Foram estudados de micro-organismos a baleias, além da qualidade da água, sedimentos, condições de marés e ondas, manguezais e restingas.

Fundação Renova - A Fundação é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, constituída com o exclusivo propósito de gerir e executar, com autonomia técnica, administrativa e financeira, os programas e ações de reparação e compensação socioeconômica e socioambiental para recuperar, remediar e reparar os impactos gerados a partir do rompimento da Barragem de Fundão, com transparência, legitimidade e senso de urgência. A Fundação foi estabelecida por meio de um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), assinado entre Samarco, suas acionistas, os governos federal e dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, além de uma série de autarquias, fundações e institutos (como Ibama, Instituto Chico Mendes, Agência Nacional de Águas, Instituto Estadual de Florestas, Funai, Secretarias de Meio Ambiente, dentre outros), em março de 2016.

Marco Temporal/Desastre – No dia 05 de novembro de 2015 aconteceu o rompimento da barragem da Samarco em Fundão, em Mariana/MG, quando aproximadamente 39,2 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos saíram da área de propriedade da Samarco. O rejeito atingiu o rio Gualaxo do Norte, percorreu seu leito e desaguou no rio Doce. Acredita-se que 20,3 milhões de m<sup>3</sup> de material ficaram depositados na barragem da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves (Candongá). Outros 18,9 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos seguiram o fluxo dos cursos d’água e parte chegou ao mar no dia 21 de novembro de 2015. (Fonte: CT-BIO/CIF)

Comunicação Integrada

CT-BIO/CIF – [sandra.tavares@icmbio.gov.br](mailto:sandra.tavares@icmbio.gov.br) / 27 99999-7116 ou 27 3222-4775

FEST/RRDM – [caroline.pignaton@rrdm.net.br](mailto:caroline.pignaton@rrdm.net.br) / 27 98137-2233

Fundação Renova - [imprensa@fundacaorenova.org](mailto:imprensa@fundacaorenova.org) / (31) 3289-9707 ou (31) 98451-6085